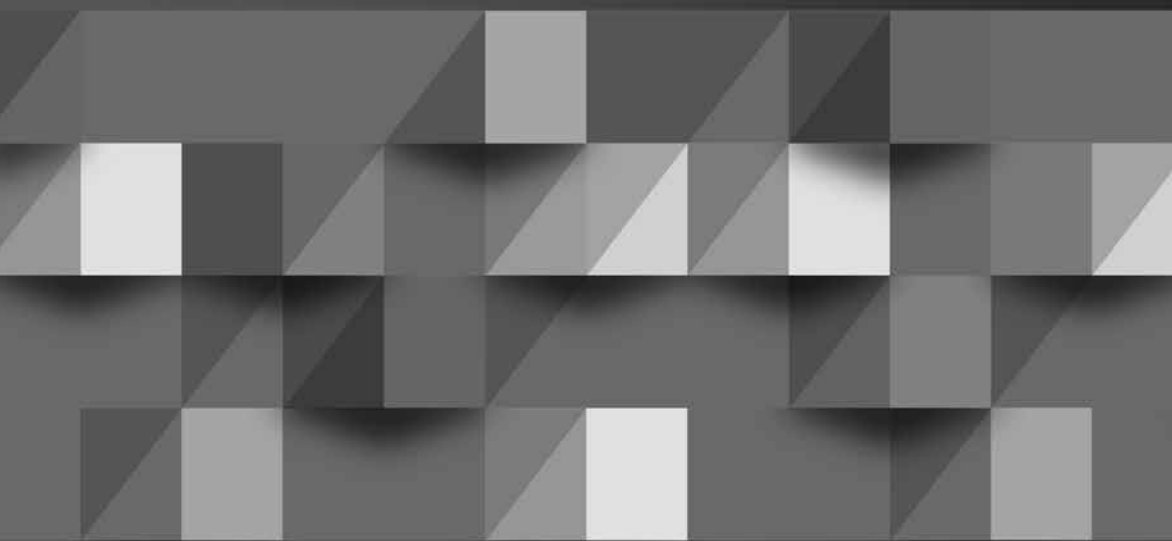




**Os Arquivos Históricos e as Bibliotecas
Nacionais na Preservação
do Legado Histórico e Cultural
dos Estados-Membros da CPLP**

FICHA TÉCNICA

Título: «Os Arquivos Históricos e as Bibliotecas Nacionais na preservação do legado histórico e cultural dos Estados-Membros da CPLP» – Atas

Coleção: Cadernos de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior da CPLP (Disponível em formato eletrónico no Portal do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia da CPLP – <https://www.cplp.org/esct>, projeto implementado por deliberação da Reunião de Ministros da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior da CPLP)

Coordenação da Edição: Arlinda Cabral e Isabel Júlio

Capa: Luís Covas

Fotografias: Secretariado Executivo da CPLP

Secretário Executivo da CPLP: Embaixador Francisco Ribeiro Telles

Diretora-Geral da CPLP: Dra. Georgina Benrós de Mello

**Direção de Ação Cultural e Língua Portuguesa
do Secretariado Executivo:** Arlinda Cabral, Isabel Júlio, Rosa Pais e Odete Berti

Assessoria da Comunicação e Imagem: António Ilharco e Natacha Sousa

ISBN: 978-989-99021-7-6

Depósito Legal: 457764/19

Produção e impressão: IDG – Imagem Digital Gráfica

Propriedade e edição:



CPLP
Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa

Palácio Conde de Penafiel,
Rua de S. Mamede (ao Caldas), nº 21
1100-533 Lisboa
Portugal
+ 351 21 392 85 60
comunicacao@cplp.org
www.cplp.org

Tiragem: 2.000 exemplares

Cláusula de exoneração:

“A publicação desta obra foi efetuada com o apoio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). O conteúdo é da exclusiva responsabilidade dos intervenientes na mesa-redonda ‘Os Arquivos Históricos e as Bibliotecas Nacionais na preservação do legado histórico e cultural dos Estados-Membros da CPLP’ e no Encontro ‘Os Arquivos Históricos e as Bibliotecas Nacionais da CPLP’ e não pode, de forma alguma, ser tomado como a expressão das posições da CPLP”.

ARQUIVOS HISTÓRICOS E BIBLIOTECAS NACIONAIS DA CPLP: PONTO DE ENCONTRO DE CULTURA, HISTÓRIA E CIÊNCIA

A memória é um dos elementos base da construção das identidades, das mais locais às mais transnacionais. A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), instituição cuja fundação remonta à história comum entre os países que a constituem, não poderia ser indiferente às questões da memória e da sua preservação. Encontrar os modos adequados para a preservação e abertura ao público da memória comum foi o mote do Encontro de Arquivos Históricos e Bibliotecas Nacionais da CPLP, em maio de 2018, em que representantes dos vários Estados-Membros debateram as melhores estratégias para este projeto comum. Foram claros o empenho e a vontade que os responsáveis por estas instituições revelaram. O entusiasmo do debate e a profícua troca de experiências demonstrou existir uma forte oportunidade de dar continuidade a projetos antigos e de encetar novas iniciativas nesta área. A vontade científica e técnica na edificação de um caminho comum que permita a partilha de conhecimento e a sua abertura a investigadores e público em geral foi inequívoca. As presentes Atas constituem, pois, o testemunho deixado a partir dessas participações entusiásticas sobre o potencial papel que a CPLP pode desempenhar na sensibilização política comum para as questões de organização, preservação e disponibilização do património escrito e oral (documentação escrita e áudio), resultante de séculos de história comum. É bem certo que sem uma intervenção que garanta o acesso de todos ao conhecimento sobre o passado, é difícil construir um presente e um futuro partilhados que conceda igualdade de oportunidades académicas e científicas a todos aqueles que pretendam conhecer melhor as realidades lusófonas.

Fortalecer laços e encontrar respostas

Entender melhor o passado é, indubitavelmente, uma das melhores formas de compreender o presente e projetar o futuro. A história e cultura comuns aos países de língua portuguesa, embora tenha a sua génese numa relação de base colonial, na verdade vai muito para além desta, tendo sido fortalecida pelas mais recentes relações pós-coloniais que os vários países mantiveram entre si. Assim, reportamo-nos às memórias dos Estados-Membros de muitas interações entre estes que ultrapassam em importância e significado a mera construção de uma memória de um passado colonial. Estas memórias e os seus registos consistem em contributos expressivos para a construção dos percursos sociais, culturais, económicos e políticos dos países da CPLP. Como explicar a construção das literaturas nacionais, sem olhar para um quadro mais macro que engloba todos os luso-falantes? Como compreender as migrações presentes entre países lusófonos, sem olhar as permanentes migrações ainda no contexto colonial? Como compreender os

alinhamentos internacionais destes países hoje, sem ter em conta a forma como foram integrados no sistema de relações internacionais ao longo dos tempos? Como perceber as políticas de ciência e tecnologia, sem ter ideia de como estas palavras e a sua consequência foram geradas nas diferentes sociedades? Como construir pontes de entendimento, sem primeiro ter acesso ao que de positivo e negativo fundou estas sociedades?

O acesso à memória é, pois, uma forma de encontrar respostas, permitindo o fortalecimento de laços nos aspetos positivos e negativos de um passado partilhado. O papel dos arquivos e bibliotecas nacionais e mesmo locais reveste-se da maior importância enquanto garantes dessa memória que se vai desgastando com o tempo. A vulnerabilidade das fontes documentais e os desafios colocados para a sua partilha, dado que em muitos casos se trata de um património compartilhado que se encontra apenas concentrado em um local, são hoje um tópico não só de debate, mas de procura de estratégias de concertação comum. A iniciativa da CPLP na participação desse debate e na tentativa de congregar esforços para projetos comuns de preservação e partilha patrimoniais assume particular importância em contextos caracterizados por um parco investimento por parte das respetivas sociedades nestas áreas. A tentativa de propor uma visão transnacional que substitua uma visão estritamente nacional é de extrema importância visto contribuir para a consciencialização desta questão como uma corresponsabilidade transnacional. Cada documento, arquivo ou biblioteca que se perca em cada um destes países, em muitos casos, significa também uma perda para os países com os quais partilha a sua língua.

É, pois, de extrema importância discutir abertamente a corresponsabilidade na partilha e na garantia de acesso dos cidadãos lusófonos ao seu passado, pelo seu direito à construção da memória, mas sobretudo contribuindo para a compreensão e cooperação no presente. A necessidade de um debate transnacional é, assim, inequívoca. O Encontro de Arquivos Históricos e Bibliotecas Nacionais da CPLP, promovido pela CPLP, constitui um importante passo para a sensibilização dos poderes políticos para esta questão e uma primeira iniciativa que reforça o sentido transnacional que deverão ter os projetos ligados a esta área, mesmo que de iniciativa nacional. Neste Encontro ficou patente a disponibilidade e entusiasmo dos responsáveis institucionais que, sendo secundada por uma vontade política transnacional, poderá conduzir a excelentes resultados, sobretudo, pelas vias que os meios tecnológicos agora nos permitem.

Arquivos Históricos e Bibliotecas Nacionais da CPLP

A tecnologia permite, atualmente, reunir os membros de uma cultura comum e que é, neste caso, a dos povos de língua portuguesa, evitando o seu distanciamento e consequente fragmentação. Por outro lado, permite viabilizar a cooperação organizativa e técnica, elemento chave do sucesso das atividades em arquivos e bibliotecas.

Sendo diversos os Serviços existentes, bem como os seus enquadramentos orgânicos, a criação de um portal em linha que viabilize a integração dos Arquivos Históricos e

Bibliotecas Nacionais, ainda que de forma gradual, quanto aos serviços a disponibilizar e ao trabalho técnico a realizar em cooperação, será, a nosso ver, o primeiro passo para a prossecução do objetivo comum de partilha de recursos e de melhoramento do acesso à informação. Observando as diferentes realidades dos Arquivos e Bibliotecas em questão, não poderá ser exigido o mesmo tipo de colaboração e cooperação num momento imediato, mas será necessária a participação de todos para que seja possível, salvaguardando as suas especificidades, levar a cabo uma aproximação dos serviços, caminhando no sentido da harmonização dos seus princípios organizativos, técnicos e operacionais.

O sucesso de uma rede de informação interinstitucional depende da disponibilidade e capacidade dos seus membros, pelo que se reveste de especial relevância a eliminação de assimetrias existentes entre as entidades envolvidas. Não é objetivo de rápido cumprimento, mas um significativo envolvimento das entidades com maior capacidade instalada, associado à participação de entidades públicas ou privadas como parceiras, poderá, num curto espaço temporal, permitir ultrapassar as vicissitudes daí decorrentes.

Não obstante, impõe-se um planeamento comum, contemplando um conjunto de atividades basilares que passamos a descriminar:

- estabelecimento de protocolos com a comunidade académica no âmbito da cooperação e consultadoria científica e técnica e de formação especializada de nível superior, bem como para a investigação promovendo abordagens multidisciplinares;
- estabelecimento de princípios de cooperação para a organização e representação da informação e do conhecimento relativamente às coleções das entidades participantes;
- implementação de catálogo(s) coletivo(s) em linha, permitindo aos utilizadores as mais diversas modalidades de pesquisa e correspondendo à apresentação de resultados adequados às suas necessidades de informação e ao acesso aos documentos digitalizados, tendo em consideração os pressupostos legais e normativos subjacentes;
- criação de módulos de formação em *e-learning* para profissionais de informação, com o objetivo de proporcionar a contínua atualização de conhecimentos, reduzindo a distância geográfica entre os vários profissionais e permitindo ações interativas;
- criação de módulos de formação, recorrendo igualmente à modalidade de *e-learning*, direcionados para os utilizadores, no sentido de lhes proporcionar a aquisição de conhecimentos que contribuam para a melhoria do seu grau de literacia informacional neste contexto;
- criação de foros de discussão entre os profissionais de informação para a troca de experiências e de práticas profissionais;
- desenvolvimento de exposições virtuais temáticas que promovam a memória histórica e a divulgação cultural e científica.

Esta nossa breve reflexão em torno das sessões e dos trabalhos do Encontro “Os Arquivos Históricos e as Bibliotecas Nacionais da CPLP” não é mais do que a corroboração das conclusões das comunicações que este livro dá a conhecer, ou seja, o reforço da necessidade do desenvolvimento célere de uma rede de aprofundados serviços de cooperação, com vista ao cumprimento do desiderato de preservação do legado histórico e cultural dos Estados-Membros e da divulgação da língua portuguesa.

Cátia Miriam Costa

Centro de Estudos Internacionais do ISCTE – IUL

Olívia Pestana

Faculdade de Letras da Universidade do Porto